

ADEMIR PASCALE - ORGANIZADOR

VOL. V

Tecendo Poemas



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-00-89201-7
2023
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

UMA NOITE DE SETEMBRO, POR ALY BELLE, PÁG. 05
O AMOR, ESSE DESCONHECIDO, POR AMANDA BERTACI BRANDÃO, PÁG. 08
SEGREDO DA POESIA, POR AUGUSTO FILIPE GONÇALVES, PÁG. 11
OUVINDO COISAS, POR CRIS DIAMANTINA, PÁG. 13
CONTINHAS, POR CRIS DIAMANTINA, PÁG. 15
UMA PEDRA NO CAMINHO, POR CRIS DIAMANTINA, PÁG. 17
VESTÍGIOS, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 19
DENTRO, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 21
PARTIDA, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 23
MENTE, POR LUCILLA SIMONSEN PAES DE ALMEIDA, PÁG. 25
PESO DESCONHECIDO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 27
O MEU JEITO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 29
SEM PALAVRAS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 31
UM SOPRO, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 33
23 DE ABRIL, POR THAIS MARTINS, PÁG. 35
PROFUNDO DESEJO, POR TONI EDSON FAUSTINO, PÁG. 38
DIA NORMAL, POR TONI EDSON FAUSTINO, PÁG. 40
CERTEZA, POR TONI EDSON FAUSTINO, PÁG. 42
LEVEZA, POR TONI EDSON FAUSTINO, PÁG. 44
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 46

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD

TECENDO POEMAS

VOL. V



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Uma noite de setembro

Por Aly Belle

Ela é romântica, suave, determinada. Ama viajar na imaginação e, por meio da escrita, transmitir um pouco dessa fantasia irreal e ao mesmo tempo real. Ela tem uma verdadeira paixão pelas palavras que podem traduzir ou alcançar algo de seu coração e ser.

Em algum lugar
Naquela noite de setembro
As luzes brilhavam intensamente
As palavras evaporavam
Com o barulho e o deslizar dos carros pelas ruas sem nome
A noite parecia tão intensa
Meu coração batia estranho
Totalmente estranho, dentro e fora de mim
Podia ouvir os ruídos, as vozes que me cercavam
Um coquetel de medo e paixão
Uma pálida e radiante luz, dentro e fora de mim
Ao toque da música, sentia profundamente a solidão e o abandono
Uma busca incessante de significados, de calor e amor
Eu saltei, como se alcançasse as estrelas
Busquei nas palavras mais desconhecidas
Desconcertar o irreparável
Tocar o infinito e o proibido, dentro e fora de mim
Alterar o inalterado
Na vastidão do que me cercava
Buscava o destino sem direção
Na loucura pura em minha alma
O universo trouxe uma explosão

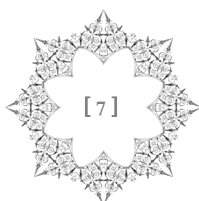
Uma explosão do que desejava, não esperava, mas me refugiava

Uma completude de delírios, de sabores, uma mistura de doce e amargo

Pude olhar, perceber e sentir o meu coração

Tão despedaçado, desacreditado, desconfigurado, num inefável vazio

Ele estava ali, puro e inocente, mas torturado pelo abismo das emoções Assim, eu me virei, o olhei e ele me convidou a despertar daquele sonho.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O amor, esse desconhecido

Por Amanda Bertaci Brandão

Pedagoga e Bibliotecária. Amante dos livros desde a infância. Aprendiz de escritora há alguns anos.

Tentei saber de mim sobre o amor,
encontrei o platônico e seus delírios,
a paixão carnal e espinhosa,
a rejeição dolorosa.

Busquei no verso e na prosa,
no estático e no movimento.

Entrelacei inúmeras canções,
colhi o belo e o sofrimento.

Tornei a me entranhar,
num emaranhado de conceitos;
emergi em devaneios:

— O que compõe o amor?

— O querer de cada um.

— Refere-se ao querer em comum?

— Decerto.

— E sobre as diferenças?

— Requer disposição.

— Se não houver reciprocidade?

— Substitua o amor.

— E quanto a dor e a desilusão?

— Hão de passar.

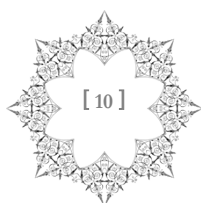
— Não seria o amor, poesia?

— O sentir é poético, o estabelecer é penoso.

— Sendo assim, por que vivê-lo?

— Inexistindo o amor, impera a penúria.

- Qual amor estamos a considerar?
- O romântico.
- Os demais suprem a existência?
- Se assim preferir...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Segredo da poesia

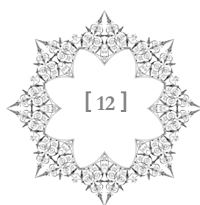
Por Augusto Filipe Gonçalves

Augusto Filipe Gonçalves, tem 39 anos, é português, natural e residente em Penafiel. Jurista de profissão, é licenciado em direito, mestre em ciências jurídicas, internacionais e europeias e pós-graduado em ciências forenses, investigação criminal e comportamento desviante. É autor de um livro de poesia, um romance e coautor de diversas antologias e revistas web.

O segredo está no tocar,
Está no tocar e entrar,
Em conseguir abanar,
Conseguir comover,
Fazer uma lágrima escorrer,
Ou uma gargalhada soltar.

Sim, o segredo de uma poesia,
Não está só no som,
Não está só na harmonia,
Num forte ou fraco tom.

Não!
Está na capacidade de tocar,
Na competência de ir,
À consciência do outro subir,
Para que o poema se venha a instalar.



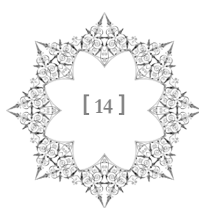
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ouvindo coisas

Por Cris Diamantina

Cristiane Amorim, nascida em Diamantina/MG, é escritora/poeta do GIED-Grupo de Incentivo ao Escritos Diamantinense, professora por formação, mas militar por profissão. Graduada em Letras, é também dona de um Consultório de Poesia no Facebook, onde, após ouvir as pessoas, transcreve as confidências, discretamente, através de alguns de seus poemas. Ama escrever, ressignificar e criar palavras.

É que às vezes a gente quer escutar umas coisas,
mas não precisa...
E precisa escutar outras coisas, mas não quer.
E ouve coisas que não quer nem precisa,
mas tem que ouvir...
Então empresta o ouvido pra quem quer falar.
E às vezes fala coisas que todo mundo já sabe,
mas não tem coragem de dizer.
É que às vezes dói se não é feito assim...
...e vai matando por dentro,
...e vai queimando por dentro,
...e vai crescendo por dentro...
Até tomar conta de tudo,
Sem se poder saber de onde começou
Ou se, e quando vai parar.
É que às vezes tudo é só isso o tempo todo,
E é muito, e enche, e arrebenta tudo:
De dia e de noite, sem sono, nem fome.
E quando a gente acha que vai — já era
Talvez sem nunca ter sido:
E é isso que dói mais — até aliviar...
pra poder abrir espaço para começar tudo de novo.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Continhas

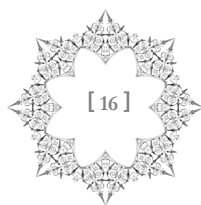
Por Cris Diamantina

Cristiane Amorim, nascida em Diamantina/MG, é escritora/poeta do GIED-Grupo de Incentivo ao Escritos Diamantinense, professora por formação, mas militar por profissão. Graduada em Letras, é também dona de um Consultório de Poesia no Facebook, onde, após ouvir as pessoas, transcreve as confidências, discretamente, através de alguns de seus poemas. Ama escrever, ressignificar e criar palavras.

Continhas um pouco do que eu tinha
E o que tinhas era pouco para dar,
E eu, muito mais do que podia imaginar:
Aos pedaços, os inteiros e as metades...

Continhas de tempos que passaram
pelos entre-vãos dos dedos.
que vazaram pelos cantos dos olhos
e encheram lagos de largos momentos:
Reflexos do que continhas — ao contrário.

E agora as contas que fiz das contas,
não eram da minha conta, mas são e não conto...
quero saber mais não devo
— já paguei por tudo que continhas...
E a(s)paguei.



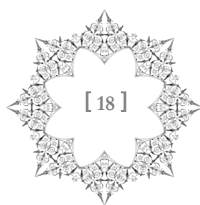
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Uma pedra no caminho

Por Cris Diamantina

Cristiane Amorim, nascida em Diamantina/MG, é escritora/poeta do GIED-Grupo de Incentivo ao Escritos Diamantinense, professora por formação, mas militar por profissão. Graduada em Letras, é também dona de um Consultório de Poesia no Facebook, onde, após ouvir as pessoas, transcreve as confidências, discretamente, através de alguns de seus poemas. Ama escrever, ressignificar e criar palavras.

Às vezes, a gente tropeça
— a pedra nem existe (!)
mas juramos que estava lá
e até arrancou tampão no dedo.
Noutras, a gente salta a pedra
e cai direto na funda,
mas mergulha em abraços
— e cura rápido, a dor passa logo.
Muito ruim é quando a pedra
está dentro do sapato
— machucando, calejando...
e a gente troca as meias
...mas não adianta.
E chove muito...
e, sem remédio, dói e sangra.
Pior mesmo é
quando nos apegamos à pedra
e tratamos como preciosa
quem só nos faz sofrer.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Vestígios

Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.

Inconsciente
De repente
Sem premeditação
Sem preocupação.

É você novamente
No meu pensamento
No meu sentimento
No meu viver.

Tento, então,
Te por além
Bloquear a dor
Banir teu amor.

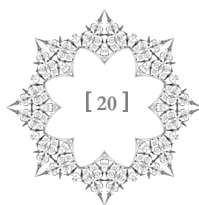
Mas tudo em vão
Você insiste, persiste
E não desiste.

Quer penetrar, quer estar
E se instalar
Se infiltrar
E envenenar, me esmagar, me triturar
Me amputar, me massacrar
Quer controlar o meu sentir.

Como um vício insaciável
Invadindo e adentrando
Sem qualquer permissão
Você está em meu ser.

E se faz fluir
E me faz sentir
E me faz permitir.

Vestígios de você...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Dentro

Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.

Não sabia que já estava
Tão assim, dentro de mim
E que o pensamento em você
Não ia mais ter fim.

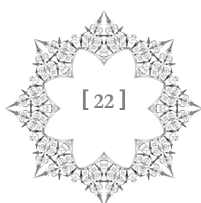
Não sabia que minha cabeça
Ia querer o tempo voltar
Para mais uma vez
Nos teus braços,
Inteira me entregar.

Não sabia que o meu peito
Apertado ia estar,
Toda vez que em volta,
Tentasse te achar.

Não sabia que minha vida
Sem sentido ia ficar
Na estúpida esperança
De um dia te reencontrar.

E de repente, ao acaso, de novo te esbarrar
E dentro, bem dentro, apertado te amarrar.

E, então
Na eternidade
De um segundo
Para sempre
Te amar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Partida

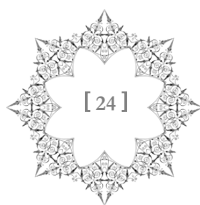
Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.

Levo hoje você comigo
O que quer que eu faça
É você quem faz
O que quer que eu pense
É você por trás.

Levo você comigo
Aonde quer que eu vá
Lá está você
Não importa o quê.

No meu sangue, no meu ar
Nos meus passos
Nos meus atos
Em qualquer lugar,
Eternamente, para sempre
Você vai estar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Mente

Por Lucilla Simonsen Paes de Almeida

Lucilla Simonsen Paes de Almeida, nascida em 1960 é paulistana, formou-se em língua e literatura Inglesa e Tradução na PUC-SP. Sempre lidou com as palavras escrevendo seus textos e poemas desde adolescente. Em 2021, publicou seu primeiro livro de poemas, textos selecionados e fotografias chamado "RASGADAS". Atualmente tem escrito crônicas e contos e já foi publicada em alguns livros e revistas por seu trabalho ter sido classificado em vários concursos nacionais.

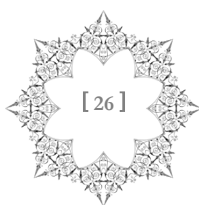
Traíçoeira
Impiedosa
Só trabalha a seu favor

Inconsequente
Ardilosa
Sem pudor

Venenosa
Sorradeira
Manipuladora
Sedutora

Conveniente
Convincente
Farsa criada
Cilada

Tira a verdade da gente —
Mente mentirosa
Mentira que mente



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Peso desconhecido

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Não é consciente, é verdade!
Após os nossos antepassados
terem ao seu tempo,
bem ou mal, sobrevivido,
o que se acumulou em nós,
nas mudanças para o "humano"
de nossos dias, se formar,
são perpétuas interrogações.

Dois pratos de uma balança
e seus oscilamentos...
para um dos lados, a menearem,
revelando em fatos ou ficções
do momento... e no tempo diluída,
ora uma versão... ora outra...
e das quais, nada sabemos.

Certeza temos que o pendular da balança,
a sair de um nebuloso assenhoreamento,
com base em desconhecidos meios,
onde imprecisos são os parâmetros,
para um dos lados, se curva.

Fora e será sempre vago o que no humano,
representa e envolve, a estampa?



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O meu jeito

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

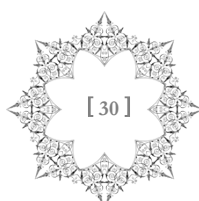
Quando falo contigo, poetizando
é porque não consigo melhor forma,
de para o mundo, me soltar.

Assim, transmito-te o que penso,
minhas ideias, meus sentimentos...
como se liberada,... a dançar e a cantar.

"Minhas verdades" – sem vaidade...
Para estimular os receptores, somente...
quando dormentes, aparentam estar.

Tu responderes?... Não te incomodes!
Não almejo respostas aos meus versos.
Basta saber que aos teus olhos, chegam.

Se atingirem este intento, é possível
que a tua mente também toquem...
Então, terei meus zênites de felicidade!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sem palavras

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

Nuvem que abarca.
Vacilação que cala.
Interrogações no ar.
Respostas que não chegam.

Falta de clareza...
Falta de destreza...
Falta de delicadeza.

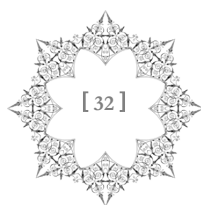
Pesada reprimenda.
Tudo inconcluso.

Sem desvelo, sem respeito,
o modelo é ruim.

De respostas, à espera,
abertas questões...
Até quando?

Sem clareza...
Sem destreza...
Sem delicadeza.

Desisto?
Insisto!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Um sopro

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022, publicado no exemplar 10 de A Revista da Tradição Lvsitana; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023 (a ser publicado posteriormente). Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

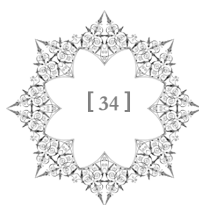
A Vida chega,
se não a comprometermos,
sem quaisquer estardalhaços.
E quantas vezes,
nem sempre bem-vindo
este inusitado e enigmático evento.

E a aparentar certeza, chega.
Como em todos, a criar um direito.
Mas, no seu profundo mistério,
nada é garantia, nada é eterno!

Frágil ápice — Vida! — do infindável
universo de infinitas criações...
Ostenta força na sua fragilidade
ao se perpetuar na multiplicação.

Mas, um indivíduo — como você ou eu —,
na corrente da vida, é um simples elo.
Nada mais do que isso... mínimo.
Que chega... para um limitado ato.

Insignificantes perante o infinito...
nascemos, crescemos e quando
achamos que sabemos e podemos,
para sempre, vai-nos a vida
— um sopro!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

23 de abril

Por Thais Martins

Ela gosta de pensar que a poesia a escolheu e que a arte, com ela, nasceu. Não se sabe em que momento ela começou: só se sabe que ela não quer que termine. Ama a escrita, a letra, o verbo, a rima. É professora de idiomas, filha de artista, tia de 5 meninos e namorada do cara mais legal do mundo. Grata por todas as coisas que tem e que é, mora no RJ e é uma verdadeira apaixonada pelos livros, pela arte e pela poesia.

Cada vez que eu te olho
Eu me reconheço em nós
E me sinto tão melhor
Tão capaz
Tão eu
Tão seu.

Eu não sei que feitiço foi esse
Que você jogou em mim
Mas eu te quero assim
Sim

Eu te quero como a brisa fresca
Num calor tropical
Mas também te quero como a chuva fina
E os dias nublados
Do frio gostoso e do chocolate quente
Da Holanda, Bélgica, Países Baixos.

Te quero com sabor de fruta tropical
Batida com hortelã
Mas te quero como as nozes e
Doce amargo creme de avelã.

Eu quero a nossa mistura de cores
De credos
Enredos e sabores
Quero a magia do encontro
A doçura do riso frouxo
Do contraste das melaninas

Quero seus fios loiros nas minhas roupas

E meus fios pretos nas suas
Quero tua loção pós barba na minha nuca
E o meu batom borrado no teu rosto

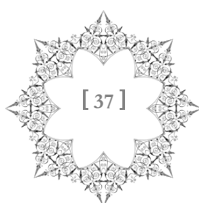
Quero a doçura
A quentura
E a loucura do teu beijo.
Quero o toque, o amasso
O aperto, a pegada
Das tuas mãos na minha cintura
Quero estar contra a parede.

Quero que teu sexo me prenda
E me preense
Pra sempre lembrar que
Antes do teu corpo me tocar
Você já tinha me acariciado a alma
E já tinha conhecido a nudez
Dos meus sentimentos
E a vulnerabilidade dos meus sonhos
E segredos, tão guardados, enfim, revelados.

Você é a canção mais bonita,
Doce, ritmada, poética
E concisa
Do meu cantar.

Eu celebro a nós e celebro você,
Celebro a vida
E a beleza desse nosso doce encontro.

Eu só posso dizer que te amo.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Profundo desejo

Por Toni Edson Faustino

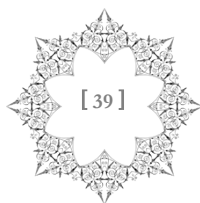
Ele sempre escreveu poemas, porém, nunca publicou. Vindo de longo tempo trabalhando no jornalismo, via nas letras apenas trabalho, ainda que, tendo como foco principal de trabalho, o visual das artes gráficas. Sempre envolvido em cultura, com muitos amigos músicos, agora, tem forte pensamento em produzir composições.



De tempos em tempos a necessária limpeza
De desconfortos, facilmente passa a tristeza
E de seguir nela, desistimos, quase certeza

Mas, e se a beleza oculta fosse mais forte?
Se além de dores pudéssemos ver o norte?
Aí sim, transformaríamos o trabalho em sorte

Sorte de rasgar o que não gostamos no passado
E montar o futuro não sonhando, e sim acordado
Tendo só um pensamento: ser por você, AMADO!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Dia normal

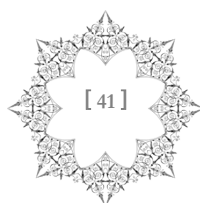
Por Toni Edson Faustino

Ele sempre escreveu poemas, porém, nunca publicou. Vindo de longo tempo trabalhando no jornalismo, via has letras apenas trabalho, ainda que, tendo como foco principal de trabalho, o visual das artes gráficas. Sempre envolvido em cultura, com muitos amigos músicos, agora, tem forte pensamento em produzir composições.

Hoje a tristeza se fez completa
No dia que já nasceu pequeno
O que mais uma alma desperta
Quando respira e bebe puro veneno?

O amor não entra nas escuras vielas
Do meu coração, por muito, cansado
Não faço por mais breve que seja, espera
Desse sonho há tempos, deixado de lado

A espera da escuridão reconfortante
Sento-me o corpo na eterna solidão
Contando os minutos do dia
Que findem, logo a agonia
De quem perdeu a paixão
Num olhar hoje distante...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Certeza

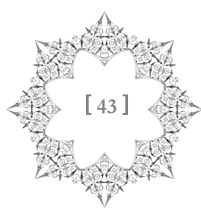
Por Toni Edson Faustino

Ele sempre escreveu poemas, porém, nunca publicou. Vindo de longo tempo trabalhando no jornalismo, via nas letras apenas trabalho, ainda que, tendo como foco principal de trabalho, o visual das artes gráficas. Sempre envolvido em cultura, com muitos amigos músicos, agora, tem forte pensamento em produzir composições.



Os Deuses sabem
Você sabe também
Meu coração não é meu
É seu, de mais ninguém

Nessa vida e nas que ainda virão
Nesse mundo ou noutro por aí
Não há de se ver outra paixão
Como essa que mora aqui



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Leveza

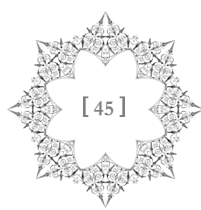
Por Toni Edson Faustino

Ele sempre escreveu poemas, porém, nunca publicou. Vindo de longo tempo trabalhando no jornalismo, via nas letras apenas trabalho, ainda que, tendo como foco principal de trabalho, o visual das artes gráficas. Sempre envolvido em cultura, com muitos amigos músicos, agora, tem forte pensamento em produzir composições.

E nas correntezas da desgraça me deito
Deixando-as me levar por completo
O semblante de dores repleto
Felicidade, só vejo no leito

Arranco a flecha cravada no peito
Tentando inutilmente o ar resgatar
O coração cansado nem penso curar
Tirar-te de lá me parece desrespeito

O que mata não são as tristezas
Nem a flecha pelo mundo lançada
Dele só esperei maldade, mais nada
Mas de você, esperava leveza...



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**